# UM OLHAR SOCIOLÓGICO: ENTRE O BECO DE VÓ DOLA E A BIBLIOTECA KILOMBECO, UMA ANÁLISE ANTROPOLÓGICA

**Débora Costa Ramos de Jesus**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0008-4451-3955
Endereço eletrônico: deboraramosdejesus@outlook.com

**Maria Aparecida Lopes**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0003-0750-4164
Endereço eletrônico: mariaaparecida98444@gmail.com

**Emili Almeida da Conceição**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itapetinga, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9848-7387
Endereço eletrônico: emili.conceicao@uesb.edu.br

**Palavras-chave:** Kilombeco; Matrifocalidade; Mulheres e Beco de Vó Dola.

## INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial Institucional (PETI) de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) é um programa que busca realizar diversas atividades que complementam a formação acadêmica dos discentes. O PETI possuí um professor (a) tutor (a) que orienta as atividades realizadas no programa, tendo como objetivos, uma ampliação e um aprofundamento do conhecimento acadêmico guiadas pela indissociabilidade entre a pesquisa, o ensino e a extensão.

Com esse pensamento, foi executada a atividade intitulada *"Um Olhar Sociológico sobre Vitória da Conquista"* na qual uniu todas as vertentes do programa. Essa atividade tinha como objetivos a escolha de um local da cidade de Vitória da Conquista para fazer uma investigação e reflexão sociológica, antropológica ou política, debatendo sobre suas dinâmicas sociais, culturais e políticas através de posts no *instagram* (@peti.ciso.uesb). Os locais escolhidos foram: A Casa do Andarilho, Feira do Bairro Brasil, Biblioteca Comunitária

Miro Cairo e a Biblioteca Kilombeco. Este trabalho discutirá sobre a visita à Biblioteca Kilombeco e o Beco de Vó Dola.

Flávio José dos Passos (2012)[1] escreveu uma dissertação e Washington Nascimento (2012)[2] escreveu um artigo, sobre a construção do bairro Pedrinhas e do Beco de Vó Dola, na qual explica que o bairro foi formado pelas mulheres negras e seus filhos, quebrando pedras e as vendendo, trabalhos braçais, além de recolher a água do Poço Escuro para o comércio e subsistência. Vó Dola foi uma dessas mulheres que formaram o bairro, uma mulher negra sem marido e com filhos, criando assim o Quilombo Urbano dentro do bairro Pedrinhas, no qual o bairro se desenvolveu ao redor do beco. Com a força dessas mulheres que construíram o bairro e permaneceram no Beco, a neta de Vó Dola desenvolve o Kilombeco. Com isso, o problema dessa pesquisa se dá em perceber qual a influência da matrifocalidade no Beco de Vó Dola e no Kilombeco.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender a formação do Beco de Vó Dola a partir da criação do Bairro Pedrinhas, destacando a importância da matrifocalidade dessas famílias negras. Tendo como objetivos específicos apresentar as atividades desenvolvidas do Kilombeco na comunidade e analisar a importância da atuação feminina no Beco de Vó Dola.

Para isso, serão mobilizados alguns conceitos para uma melhor abrangência do tema pesquisado, sendo eles Quilombo Urbano (Danilo Santos e Rodrigo Aureliano), matrifocalidade e chefia feminina (Flávio dos Passos).

## METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa foram utilizadas algumas metodologias. Inicialmente foi feita uma revisão bibliográfica dos conceitos trabalhados para uma melhor compreensão e da escolha de quais textos bases seriam debatidos. Posteriormente, ocorreu um debate dos textos escolhidos no grupo de discussão do programa para um melhor desenvolvimento das ideias e conceitos mobilizados. Por fim, uma pesquisa a campo no local escolhido, no caso, no Beco de Vó Dola e no Kilombeco e uma entrevista não estruturada com Vó Zita, filha de Vó Dola e mãe de Laíz Gonçalves. Com essa pesquisa, decorreu a gravação do vídeo e postado no *instagram* do PETI.

[1] PASSOS, José dos. **Beco de (Vó) Dola: Territorialidade e Ancestralidade Negra em Vitória da Conquista**. 2012. 295f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais com concentração em Antropologia). Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

[2] NASCIMENTO, Washington Santos. O BECO DE VÓ DOLA: Território negro em Vitória da Conquista/BA. **Revista da ABPN**, v. 3, n. 6, p. 17-30, nov. 2011 - fev. 2012.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PETI nessa atividade uniu todas as suas vertentes, a pesquisa, na qual foram feitas revisões bibliográficas dos conceitos e do local escolhidos para uma discussão abrangente. O ensino, pois foram desenvolvidos grupos de estudos para que essas temáticas fossem debatidas em conjunto com a tutora e com os participantes do grupo. A extensão, pois esse projeto não permaneceu restrito ao ambiente universitário, mas foi difundido para a comunidade externa, em forma da visita a campo ao Kilombeco e ao Beco de Vó Dola.

Washington Nascimento (2012) no seu artigo explica que o bairro Pedrinhas é um bairro majoritariamente composto por pessoas negras, devido a sua construção passada e por sua localização na periferia de Vitória da Conquista. Como já citado anteriormente, o bairro se desenvolveu a partir da quebra das pedras para venda, visto que era uma região com muitos pedrulhos, nisso o nome do bairro surgiu. Além desse trabalho realizado principalmente das mulheres que se estabeleceram no bairro, foram efetuados trabalhos braçais que não foram bem remunerados. As mulheres além de realizar essas ocupações, também cuidavam dos seus filhos e dos filhos da comunidade, eram rezadeiras, parteiras e mães de santo.

Com a posse dos terrenos desse bairro Vó Dola e seus filhos foram desenvolvendo o bairro e com isso, Pedrinhas cresce ao redor do Beco de Vó Dola, na qual em 2024 foi reconhecida como um Quilombo Urbano pela Fundação Cultural Palmares, sendo o primeiro Quilombo Urbano reconhecido em Vitória da Conquista.

> Assim, os quilombos urbanos por vezes se formam do reordenamento de grupos sociais que devido a processos de permuta territorial ou êxodo, migram de determinadas regiões para outras levando consigo todos os seus traços culturais e modos vivenciais. Nesse novo território assentam-se e recriam-se a partir da transmissão da oralidade. Nesses locais eles estabelecem relações diretas com o território, relações de parentesco com seus pares, ligação com seus traços ancestrais, modos e vivências pautados sobre o critério de autodefinição quilombola (Santos, 2018, p. 22, 23 *apud* Aureliano, 2006, p. 2). [3]

Ocorreu então, esse êxodo da família de Vó Dola, pois ela morava em um meio rural e se deslocou para o âmbito urbano e desenvolveu a sua comunidade através das histórias orais que possuía e na construção do barracão, que ocorriam festas na qual articulavam “a organização familiar, a ocupação territorial e a valorização da cultura e a manutenção da

[3] Santos, Danilo José dos. **Comunidades urbanas e rurais no contexto quilombola brasileiro: análise social, histórica e suas especificidades**. 2018. 58f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia), Unidade Educacional De Palmeira Dos Índios, Palmeira dos Índios, 2018.

tradição através do candomblé angola, religião de matrizes indígenas-africanas." (Passos, 2012, p.20). Essas mulheres além de progredir o bairro, ainda se ocupavam em permanecer com a sua identidade cultural negra e que suas histórias perpetuaram na memória da comunidade.

O Beco de Vó Dola e o bairro Pedrinhos, possuí uma composição matrifocal com a união de uma chefia feminina, na dissertação de Passos (2012) explica que a matrifocalidade resulta das mudanças e tensões sociais esperadas do companheiro na sociedade patriarcal, quando não são realizadas, resulta na expulsão do marido pelas mulheres ou seu abandono da casa. Nisso, os papéis e funções da mulher são expandidos, ela passa a chefiar sua casa e ser a provedora. Normalmente, isso ocorre na casa de sua mãe, mantendo e fortalecendo essa rede de parentesco. Com isso, a chefia feminina normalmente ocorre no âmbito doméstico, o companheiro pode ser o chefe da família central, mas na casa, o comando está direcionado às companheiras. Porém, em certas famílias matriarcas, mesmo com companheiros, já que um não anula o outro, favorece a chefia feminina em todos os sentidos. Essa chefia ocorre com a centralidade religiosa nas mulheres na comunidade negra, ela é a mantenedora da família, da tradição, defende as tradições e culturas dos seus ancestrais.

Ao crescer nesse meio, Laíz Gonçalves percebe as ações políticas dessas mulheres em obter o reconhecimento como Quilombo Urbano, na luta em criar ações que tivessem benefícios para a comunidade e na construção do Beco e do Bairro. Gonçalves criou então a Biblioteca Comunitária Kilombo de Vó Dola na pandemia, em 2020, devido à dificuldade das mães em auxiliarem seus filhos nas atividades remotas e para que os seus filhos não ficassem nas ruas. O Kilombeco desenvolve e promove diversas atividades, como o reforço escolar, cursinhos pré-vestibulares, aulas de teatro, contação de histórias e apoio social para a comunidade. Nisso, compreende-se que o Kilombeco se iniciou como um apoio para as crianças da comunidade e após isso, se estendeu como auxiliadora de toda a comunidade. Se inspirando assim nas lutas feministas e anti-racistas que suas matriarcas lutaram e ainda lutam.

## CONCLUSÕES

Em última análise, o trabalho desenvolvido no período de quatro meses, utilizou-se os três pilares: pesquisa, ensino e extensão. Ao longo do trabalho, foi possível compreender a

importância da matrifocalidade para o Beco de Vó Dola. Sendo, um importante instrumento de construção de identidade, fortalecimento comunitário e valorização das culturas de matrizes africanas. Além do mais, foi possível perceber a relevância do Kilombeco para os indivíduos que fazem parte da comunidade e que tem resistido às desigualdades sociais e educacionais presente no bairro, buscando construir novas possibilidades de transformações sociais, políticas, culturais e educacionais.

## REFERÊNCIAS

DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Vitória da Conquista agora conta com o primeiro quilombo urbano reconhecido pela Fundação Palmares.** PMVC BA, 2014. Disponível em: https://www.pmvc.ba.gov.br/vitoria-da-conquista-agora-conta-com-o-primeiro-quilombo-urbano-reconhecido-pela-fundacao-palmares/. Acesso em 24 jun de 2026.

NASCIMENTO, Washington Santos. O Beco de Vó Dola: Território negro em Vitória da Conquista/BA. **Revista da ABPN**, v. 3, n. 6, p. 17-30, nov. 2011 – fev. 2012.

PASSOS, José dos. **Beco de (Vó) Dola: Territorialidade e Ancestralidade Negra em Vitória da Conquista**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais com concentração em Antropologia). Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. 295f.

SANTOS, Danilo José dos. **Comunidades urbanas e rurais no contexto quilombola brasileiro:** análise social, histórica e suas especificidades. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia), Unidade Educacional De Palmeira Dos Índios, Palmeira dos Índios, 2018. 58f.